



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

PROGRAMA DE MONITORIA EM TEORIA DO CURRÍCULO I

Drucila Patricia de Oliveira Santis da Luz (apresentadora)¹ - Unifesspa

Lilian Rodrigues Ericeira (apresentadora)² - Unifesspa

Silvana de Sousa Lourinho (Coordenadora do Projeto)³ - Unifesspa

MONITORIA DA DISCIPLINA TEORIA DO CURRÍCULO I

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência de duas graduandas em Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus I, Unidade de Marabá. A experiência foi possível por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais – DIPROJ, através do Programa de Monitoria, sob a orientação das professoras Msc. Silvana de Sousa Lourinho e Msc. Cleide Pereira dos Anjos. O aluno monitor tem como compromisso auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe; discutir com o professor orientador, as dificuldades enfrentadas pelos alunos da disciplina, entre outras obrigações. O momento em sala de aula com o professor orientador oportuniza a formação de grupos de estudos entre aluno monitor e alunos não monitores com descobertas de estratégias que favorecem o desenvolvimento de ensino aprendizagem, além de nos proporcionar parcialmente exercer a docência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1969 (Lei no 5692/69) prevê a figura do monitor. Essa lei indica que as Universidades devem criar as funções de monitor, a serem desempenhadas por alunos dos cursos de graduação, que por meio da realização de provas específicas, devem demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico didáticas de determinada disciplina. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), se refere à existência do monitor nos seguintes termos: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84). No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor titular. Nossa atuação no Programa de Monitoria 2016.2 aconteceu no período de 1º de junho a 30 de setembro de 2016. As atividades começaram a ser realizadas a partir de estudos e planejamento das aulas junto com a professora orientadora da disciplina Teoria do Currículo I, que tem como objetivo, compreender o conceito de currículo como instrumento, por excelência de trabalho do professor na instituição escolar, numa perspectiva conceitual ampla que envolve as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas de currículo; compreender o currículo como uma questão de poder, saber e identidade, a partir de uma perspectiva de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: drucila@unifesspa.edu.br.

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Monitoria (ano 2016). E-mail: lilian_eric@hotmail.com.

³ Mestra em Educação na linha de Pesquisa do Ensino Superior (PUC/CAMP). Diretora da Faculdade de Ciências da Educação (FACED). Coordenadora do Núcleo de Informática e Educação (NETIC). Email: silvanalourinho@unifesspa.edu.br



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

desenvolvimento do senso crítico, de oportunidades de crescimento pessoal e profissional e como ferramenta de trabalho na educação de crianças, jovens e adultos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os principais procedimentos metodológicos utilizados foram: leitura individual e compartilhada, estudo dos textos em grupos, produção escrita, exposição dialogada, produção de textos a partir das discussões realizadas nos grupos de estudo, filmografia e auxílio nos processos de avaliação da turma. Estudamos o percurso histórico das produções teóricas de currículo, a partir das teorias tradicionais, seguindo com as teorias críticas e pós-críticas com grandes autores como, Moreira, Saviane, Silva, Sacristan entre outros. Surge então o desafio de construção de conhecimento tanto para nós, alunas monitoras, como para os alunos não monitores, nesse sentido a monitoria entra para subsidiar o ensino-aprendizagem possibilitando resgatar as potencialidades de cada aluno, retirando suas dúvidas e tornando-os mais ativos e participantes desse processo de conhecimento.

Durante nossa vivência na monitoria, foi possível construir uma boa relação interpessoal com os demais alunos, conseqüentemente, sentiam-se mais à vontade para nos solicitarem o auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas, o que possibilitou o bom e harmonioso desenvolvimento das atividades no transcorrer da disciplina, dessa forma fica evidenciado o valor da influência da monitoria na atuação com os alunos. É importante ressaltar que a prática da monitoria representou um grande desafio porque além de ser uma experiência nova, nos exigiu uma postura mais séria e compromissada com a disciplina.

Formamos grupos de estudos para discussões e melhor esclarecimento a respeito das teorias do currículo. Existem várias formas de ensinar e aprender e umas delas é o currículo oculto. Segundo Silva (1999), o currículo oculto é “o conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte explícita do currículo, mas que são implicitamente ensinados através das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola.” Todos os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em conjunto com a professora orientadora e executados junto com os alunos estimulando o debate, buscando estimular os alunos a criarem suas próprias ideias e propostas sobre currículo. Dessa forma concluímos que obtivemos êxito quanto às metodologias aplicadas em nossa experiência na monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

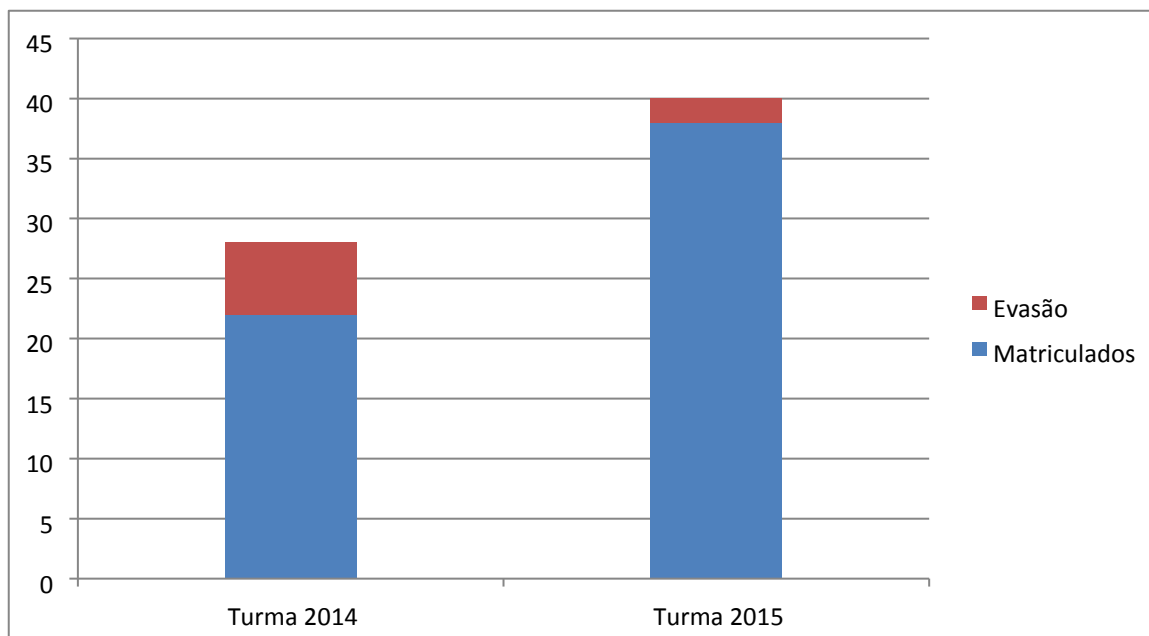
O Programa de Monitoria como um todo resultou de maneira bastante positiva na qual muito do que foi planejado ocorreu de forma satisfatória. Apresentaremos no gráfico a seguir os dados das turmas anterior e atual:

Gráfico1. Evasão das turmas com monitoria



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados

Ao discutirmos os resultados com nossas professoras orientadoras, foi possível perceber que é notável o baixo índice de evasão na turma monitorada. É bem marcante a falta de conhecimento sobre a importância da monitoria no acompanhamento continuado, algumas adequações futuras podem ser realizadas a fim de melhor atender as necessidades dos alunos, como a utilização de ferramentas digitais, e um diálogo sincero entre alunos, monitores e professores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do trabalho de monitoria nos proporcionou uma experiência gratificante em relação ao compartilhamento de aprendizagens, tanto com os alunos e com a professora orientadora responsável pela disciplina. Auxiliou-nos na descoberta de novas competências e habilidades. Esta experiência com certeza fortaleceu a importância da monitoria no curso de Pedagogia, favoreceu o desenvolvimento de estratégias para o planejamento e execução das atividades acadêmicas, dos relacionamentos interpessoais e pensamento crítico.

Foi muito significativo exercer a monitoria, participar do planejamento da disciplina, da construção e aplicação de novos métodos e estratégias de ensino/aprendizagem. Iniciamos o programa de monitoria como monitoras cheias de expectativas, ansiedade e pouca experiência, porém, ao concluí-lo, nos tornamos pessoas capazes e experientes para exercer a docência.

5.REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n. °9.394, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em 20 de dezembro de 1996;

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3ª ed. São Paulo/SP: Cortez, 1999;



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática.** São Paulo/SP: Autores Associados, 2006;

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 1999;

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 1998.